

SESSÕES DO PLENÁRIO

32ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 09 de abril de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (53)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Marcell Moraes comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 16/03/2015.

Do Deputado Targino Machado comunicando que, em decorrência do falecimento do seu irmão Antônio Carlos Machado, esteve ausente nas Sessões dos dias 25 e 26/03/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente Marcelo Nilo, Srs. Deputados, é um prazer voltar a esta tribuna no dia em que Salvador vive uma situação delicada com as últimas chuvas, e já temos informações de deslizamentos. Sempre que chove forte em Salvador, pela sua estrutura, ocorrem incômodos e alagamentos.

Mas, quero destacar que na política o que conta é justamente o homem público saber até onde vai o limite do palanque. Quando acaba a eleição, é necessário que desarmemos os espíritos, que se desarme o palanque, e a partir daí se construa uma sociedade na qual o governante demonstre a sua preocupação e empenho para resolver os problemas. É óbvio que entre o desejo de realizar e conseguir atender os anseios da sociedade há um pouco de distância, mas não podem faltar empenho e determinação ao gestor.

Fiquei muito feliz, hoje, ao tomar conhecimento pela imprensa de que o governador Rui Costa colocou à disposição do prefeito ACM Neto a estrutura do governo para ajudar a Prefeitura neste momento delicado. E veja-se que o governador e o prefeito ACM Neto trocaram muitas farpas, recentemente, no período eleitoral, o que levou, inclusive, o prefeito ACM Neto a acionar o governador Rui Costa, levá-lo às barras da Justiça.

Mas, essa foi uma questão momentânea da disputa eleitoral, quando os palanques estão armados, os ânimos estão exaltados, nervos à flor da pele. Num momento como o atual, o que deve prevalecer é o interesse da sociedade.

É o governador, na sua missão, é o prefeito, no seu mister, juntos, de mãos dadas, em um momento delicado, no qual a população está sofrendo, com as nossas avenidas alagadas, as nossas encostas deslizando ou ameaçadas de deslizamento. A população não está preocupada com quem tem razão na acusação. Ela está preocupada com a solução do problema, e os gestores têm de estar sintonizados com esses anseios.

É por isso, que faço questão de destacar esse gesto do governador Rui Costa com o prefeito ACM Neto. As disputas vão acontecer, as querelas, as questiúnculas, as disputas fazem parte do jogo político pelo poder, e cada um tem de mostrar a sua força no que é capaz para atingir os seus objetivos. Mas, em um momento como este, Salvador requer união, requer que estejamos de mãos dadas.

Precisávamos dessa chuva muito mais no interior, que bom se chovesse tanto assim no interior. Como nós, sertanejos, precisamos desta chuva! Mas, ela veio tão forte aqui em Salvador, na nossa querida capital, os transtornos são imensos. Hoje pela manhã, o trânsito travou, duvido que um soteropolitano tenha chegado ao seu trabalho no horário habitual com esses engarrafamentos, que já são constantes em uma metrópole como a nossa capital. Mas, esses incômodos provocados pelas chuvas são bênçãos de Deus, e nós estamos aqui a agradecer.

Mas subo, de fato, a esta tribuna para ressaltar este momento importante em que o governador ligou para o prefeito e se colocou à disposição a estrutura do Estado para ajudar as famílias que estão sofrendo com este momento delicado, com as chuvas torrenciais na capital. Ainda mais quando o Serviço de Meteorologia aponta que teremos muita chuva até domingo.

Que venha a chuva e que os nossos governantes estejam unidos, de mãos dadas, a fim de enfrentar esses incômodos que estão acontecendo e continuarão se as chuvas se prolongarem até domingo, conforme os institutos de meteorologia.

Sr. Presidente, meu querido Sidelvan Nóbrega, que está ao lado do nobre e ínclito Líder do governo, deputado Zé Neto, posso quebrar o protocolo?

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Sim

O Sr. Carlos Geilson:- Então permita-me anunciar o próximo orador: com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o nobre Líder do governo, deputado Zé Neto, usando as prerrogativas do nobre presidente, deputado Sidelvan Nóbrega.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra, por 5 minutos, o nobre Líder do governo, deputado Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas e aqueles que nos assistem, cheguei a Salvador aos 19 anos, para estudar. Antes, fiz, em Feira de Santana, a Escola Técnica Áureo Filho. Estudei até o quarto ano – era até o quarto ano – e aos 19 anos de idade vim fazer Física na Universidade Federal da Bahia.

Posso dizer que me lembro exatamente, deputado Sidelvan Nóbrega, daquele momento inicial da minha trajetória aqui na capital. Eu e meu irmão chegamos em uma semana chuvosa. Meu irmão morava numa casa de um convento na Cidade Baixa, e eu na RUFS - Residência Universitária de Feira de Santana...

Muito jovem, vindo do interior, tendo uma vida mais tranquila em Feira de Santana até 1984. Lembro, deputado Carlos Geilson, exatamente daquela semana chuvosa, pois houve um desabamento em Salvador, quando 11 pessoas morreram imediatamente e outras morreram depois, salvo engano, totalizando dezenove.

Era um domingo e eu voltava de Feira para Salvador. Foi exatamente naquelas imediações entre Pirajá e Valéria. Aquela tragédia marcou muito a minha vida, pelo tamanho da cidade, o tamanho da tragédia e a tristeza que Salvador ficou naqueles dias. Naquela época não era tão banal alguém morrer em um acidente.

Infelizmente, hoje, com tanta violência, tanto tóxico e tanta televisão em casa minando as famílias, os valores e botando o bezerro de ouro acima de tudo, talvez isso não tivesse tanto impacto. Sempre que tem uma chuva demorada em Salvador recordo daquele episódio.

Vejo a fala do deputado Carlos Geilson como muita equilibrada, uma fala que deve nortear todos os políticos. Na semana passada tivemos um problema com o rompimento de uma adutora de água. Infelizmente alguns tentaram tirar proveito de

uma situação que na verdade também foi uma tragédia, um acidente que causou uma situação difícil para a população, especialmente a mais pobre.

A população mais pobre, deputado Carlos Geilson, não compra reservatório de água, ela tem a água da Embasa que, às vezes, é acumulada em um balde ou em algo parecido. Infelizmente é isso, principalmente quando essas ligações ocorrem em lugares distantes, íngremes.

A atitude do governador com o prefeito, hoje, mostra o tom em que a política deve ser tratada. Não podemos esquecer em nenhum momento que quando fazemos um juramento não pode ser da boca para fora. Temos de lembrar que os nossos objetivos na vida pública. Falo isso porque escolhi a vida pública no auge da minha carreira de advogado, no auge!

Hoje ainda tenho meu escritório funcionando com advogados associados, claro que com impedimentos de advogar contra a Fazenda Pública, o Município, o Estado e a União. Não fechei meu escritório, sou advogado; estou político. Mas quando escolhi ser político foi por convicção. Acima de tudo, tinha na minha cabeça que a minha trajetória de vida deveria passar pela política, porque eu tinha vocação política. Faço política por vocação.

Hoje posso dizer ao deputado Carlos Geilson, que é quem está nos ouvindo neste momento, que nossa missão é cuidar de gente, nossa missão é cuidar de pessoas, sem olhar qual partido. Na hora em que estamos com mandato passamos a ser advogados da população.

Hoje pela manhã, Geraldo, desta Assembleia Legislativa, me ligou preocupado com uma criança. Não se pode perguntar de quem é filiado, não se pode perguntar se é ao município ou ao Estado. Temos um mandato e temos de buscar ao máximo romper barreiras, reclamar situações, buscar saídas e atender a população, seja na saúde, na educação, na segurança pública, seja na atenção, seja para dizer não. Às vezes, um não carinhoso, respeitoso e honesto vale mais do que um sim que não será cumprido depois.

Então, que esses dias mais chuvosos que virão, possam molhar e lubrificar os corações daqueles que têm poder. Nós que temos algum, que temos a capacidade de interlocução, que tenhamos a capacidade de a cada dia exercer a nossa missão acima dos interesses menores, dos interesses particulares, dos interesses da política partidária, ideológica.

Que a política seja a de cuidar do Estado como um todo, composto por tantas dificuldades, com tantas necessidades. Mas um Estado composto por gente que precisa de nossa ajuda, de nossa interlocução, que reservou aos 63 deputados desta Casa a importante missão de representá-los.

Que Deus ilumine esta Bahia neste momento de dificuldade, principalmente em relação às chuvas que ainda virão, para que elas possam nos levar a ter menos dificuldades hídricas, mas, com certeza, não nos leve a ter maiores dificuldades com o ser humano que possa estar exposto neste momento.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado, obrigado e parabéns pelo pronunciamento.

Com a palavra o deputado Sidelvan Nóbrega por 5 minutos.

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, amigos da Taquigrafia, (Lê):- *“Subo a esta tribuna, hoje, Sr. Presidente, para comentar uma reportagem publicada na edição desta quinta-feira, dia 9, no Jornal da Metrópole. Mas, antes, Sr. Presidente, quero aproveitar este espaço para dizer que não deixei a base do governo porque o atual governador Rui Costa não sentou para conversar. Lógico que isso influenciou, mas não foi a principal razão da saída do Partido Republicano brasileiro da base do governo.*

No tempo em que atuei como membro da Bancada governista, chegando a ser, nesta casa, Vice-Líder da base, nunca deixei de cobrar posicionamentos do ex-governador Jaques Wagner para situações que reclamavam urgência, a exemplo da obra do ginásio de esportes em Cajazeiras.”

Inclusive, deputado Bobô, algumas vezes estive com V.Ex^a cobrando o motivo desse o ginásio de esportes de Cajazeiras não sair. Isso foi dito várias vezes nesta Casa.

Tínhamos espaço no governo do PT, através da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, mas não tínhamos respostas para os inúmeros questionamentos que levávamos para os representantes do governo. Nada era respondido, nem atendido.

(Lê):- *“Essa sensação de descaso sentida por nós foi confirmada nas ruas quando fomos ouvir o clamor do povo. Vimos que a queixa era geral e optamos em seguir o caminho que nos parecia mais coerente e aliado com o clamor vindo da população. Ademais, Senhor Presidente, hoje, como presidente municipal do PRB, posso afirmar aos senhores e às senhoras que estou feliz com o rumo que o Diretório Estadual do meu partido tomou. Temos mais liberdade.”*

Mas, agora, Senhor Presidente, quero falar e deixar bem claro que nós não estamos aqui para sermos subordinados a nenhum governo. Estamos aqui para mostrar as mazelas e para estarmos sempre ao lado do povo.

Passo a falar agora sobre a reportagem publicada no jornal da *Metrópole*, deputado Zé Neto, que denuncia a falta de estrutura no Instituto Médico Legal e aponta atrasos no pagamento dos salários dos funcionários.

(Lê):- *“Isso precisa ser apurado pelo Secretário da Segurança Pública, Maurício Barbosa. Homem serio que tem feito um trabalho importantíssimo a frente da Secretaria da Segurança. É algo muito grave. Imagine o que é a pessoa ir reconhecer a corpo de um ente querido, que faleceu de forma trágica, encontrar o corpo desse mesmo ente no chão, enrolado e escorado na parede? Como se não*

bastasse a dor da perda, os familiares são obrigados a enfrentar a má vontade e a falta de sensibilidade do Estado da Bahia. Não dá para imaginar, senhores deputados e senhoras deputadas. O nosso Estado lamentavelmente não respeita nem a dor da morte!”

Isso é um absurdo! Não podemos ficar, de maneira nenhuma, calados diante dessa situação. Por isso, venho aqui, hoje, fazer um apelo ao governo Rui Costa e ao Líder do Governo deputado Zé Neto, para que vejam com carinho a situação do IML da nossa cidade de Salvador, que está entregue às traças...

O Sr. Zé Neto:- É terceirizado, deputado Sidelvan Nóbrega?

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- Está entregue às traças, deputado Zé Neto!

O Sr. Zé Neto:- É terceirizado?

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- Exatamente! É terceirizado, inclusive os salários. Os corpos estão espalhados pelo chão!

Sr. Presidente, quero também, no tempo que me resta, me solidarizar com o povo soteropolitano. Hoje, realmente, foi um dia muito difícil para nós que moramos nesta cidade. Foi muito difícil sair de casa e enfrentar toda a água mandada por Deus. Já que a Embasa não conseguiu, Sr. Presidente, Deus mandou água para os bairros. Já faz uma semana que a Embasa não consegue resolver o problema do abastecimento da nossa cidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito bem, deputado Sidelvan Nóbrega.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ouviremos agora o deputado Bobô, que tem o toque sutil e a elegância de um craque. Agora ele é o craque do Parlamento. Ele deixou de ser o craque das quatro linhas, dos gramados para exercer a função de deputado com maestria. Com a palavra o deputado Bobô pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. BOBÔ:- Obrigado, Sr. Presidente. Boa tarde aos deputados presentes e a esta Casa. Também usarei deste microfone para me solidarizar com o momento que os soteropolitanos estão passando. São momentos difíceis! Há pouco mais de uma semana, durante a Semana Santa, parte da população passou também por uma dificuldade muito grande. Lamentavelmente, de ontem para hoje, a grande maioria, quase 100% da população de Salvador passa por muitas dificuldades.

Neste momento, quero aproveitar para parabenizar o governador Rui Costa por ter se colocado à disposição, Sr. Presidente, para colaborar da forma que for possível, no sentido de amenizar – ao lado do prefeito ACM Neto – o sofrimento da população soteropolitana.

Vivenciamos cenas terríveis, não só no subúrbio de Salvador, mas também, no Centro da capital e em bairros privilegiados. Todos alagados, causando sérios

prejuízos para a população.

Esses acontecimentos servem de alerta porque, na realidade, há décadas e décadas que Salvador passa por isso. Passou o tempo de nos preocuparmos só com o Carnaval, sem que nos preocupemos com o que vem dois meses depois. Todas as nossas preocupações, deputados, são com a festa carnavalesca. Mas, dois meses depois não se planeja para o que está por vir, as chuvas de abril e maio.

Salvador vivencia e sofre há décadas com os problemas causados pelas chuvas. Porém não temos nenhum planejamento, nenhuma preocupação - se há, não é colocada - com o que se vai fazer ou pode ser feito, a não ser quando a dor aparece, quando a chuva chega.

Pergunto-me, deputado Jânio: se chover durante uma semana em Salvador na intensidade que choveu de ontem para hoje, o que acontecerá? Ninguém sai de casa, sobretudo quem mora perto das encostas e não tem sua vida garantida.

Passou da hora, passou do tempo de se ter um pensamento melhor sobre a capital em que vivemos. Esta é a terceira maior capital deste País, mas ela ainda não tem um grande trabalho de infraestrutura, principalmente no saneamento básico. É o básico do básico pensar sobre isso, ou seja, investir embaixo da terra. É o básico, é o simples, Manassés, e a gente passa por isso.

Espero em Deus que cesse esta chuva ou pelo menos a força dela, porque não vamos ter condições para suportar isso. Hoje, a Pituba e os principais bairros do centro de Salvador estavam ilhados. Imaginem o Subúrbio, onde há pouco investimento e pouco olhar do poder público! Este alerta serve porque, volto a repetir, há décadas esta cidade sofre com isso. Mas precisa de um momento como este para chamar a atenção, e esta Casa tem o dever, a obrigação de se manifestar a respeito.

Não é uma questão de partido político, bandeira política, mas sim da solidariedade de todos nós. Acima de tudo, é preciso unirmos forças no sentido de melhorar a situação que Salvador vivencia. Não podemos pensar no Carnaval do ano que vem sem pensar nas chuvas que virão dois meses depois. O mais importante é pensar no ser humano, nas pessoas. O deputado Zé Neto colocou muito bem isso aqui. Precisamos ter mais sentimento humano e pensar menos no lucro. Mais do que nunca, está na hora de investir forças para este município ter tudo isso.

Volto a repetir, são tragédias como a de hoje que nos alertam e chamam a nossa atenção! Lamentavelmente, temos poucos deputados na Assembleia nesta tarde. Todos deveriam se pronunciar com relação à situação que Salvador infelizmente vivenciou ontem e nesta quinta-feira também.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., meu querido deputado Raimundo Nonato Tavares, o Bobô.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Sidelvan Nóbrega.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Sr. Presidente, minha questão de ordem é para solicitar uma verificação de quórum, haja vista que temos poucos deputados no Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com o pedido de V.Ex^a já deferido pelo Líder do Governo, deputado Zé Neto, e pelos deputados Bobô, Alex Lima, Manassés, Jânio Natal e este amigo que vos fala, não há número suficiente para a continuidade da sessão. Portanto, ela está encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*